

Secretaria
de Assistência Social,
Combate à Fome e
Políticas sobre Drogas



GOVERNO DE
**PER
NAM
BUCO**
ESTADO DE MUDANÇA

Secretaria Executiva de Assistência Social

Superintendência de Gestão do Sistema Único de Assistência Social
Gerência de Vigilância Socioassistencial e Gestão da Informação

COORDENAÇÃO DE VIGILÂNCIA SOCIOASSISTENCIAL

Relatório de Monitoramento

do Índice de Desenvolvimento dos
Centros de Referência da Assistência Social
IDCRAS 2024

Agosto | 2025

Relatório de Monitoramento

do Índice de Desenvolvimento dos

Centros de Referência da Assistência Social

IDCRAS - 2024

Este relatório apresenta os resultados do Índice de Desenvolvimento dos Centros de Referência da Assistência Social (IDCRAS) referentes ao ano de 2024, com base nas informações prestadas pelos 348 CRAS do Estado de Pernambuco que responderam ao Censo SUAS no período de referência. A análise contempla, ainda, o comparativo com a série histórica iniciada em 2014, permitindo uma leitura evolutiva da qualidade da oferta dos serviços socioassistenciais no território estadual.

O IDCRAS constitui-se como uma ferramenta estratégica para aferição da qualidade dos serviços ofertados pelos CRAS nos municípios, considerando seu papel central como porta de entrada do Sistema Único de Assistência Social (SUAS). Ao ofertar serviços de proteção social básica às famílias em situação de vulnerabilidade, os CRAS desempenham função essencial na consolidação da política pública de assistência social. Nesse contexto, o IDCRAS foi concebido para mensurar o desempenho desses equipamentos, identificar fragilidades e potencialidades, e subsidiar a tomada de decisão para uma gestão mais eficiente e equitativa dos recursos.

A composição do índice abrange três dimensões fundamentais: **Estrutura Física, Serviços e Benefícios, e Recursos Humanos**. Cada dimensão é calculada com base em fontes específicas, como o Censo SUAS e o Relatório de Registro Mensal de Atendimentos (RMA), permitindo uma análise integrada do desempenho dos CRAS e resultando em um indicador sintético, denominado **IDCRAS Sintético**.

O IDCRAS Sintético é estruturado em cinco níveis, variando de 1 a 5. O **nível 1 representa situações mais distantes dos padrões de qualidade desejados**, enquanto o **nível 5 indica maior conformidade com os padrões de qualidade desejáveis**¹. A ponderação entre as dimensões pode variar conforme a criticidade observada em cada equipamento. Por exemplo, se a dimensão de Estrutura Física apresentar maior fragilidade, ela poderá exercer maior influência na composição do índice. Essa avaliação considera aspectos como a existência de salas de atendimento individual e coletivo, condições de acessibilidade, recepção, banheiros, entre outros elementos estruturantes.

¹ NOTA TÉCNICA nº 27/2015/ DGSUAS/SNAS/MDS), disponível em:
https://aplicacoes.mds.gov.br/sagi/dicivip_datain/ckfinder/userf

files/files/Vigil%C3%A2ncia%20Socioassistencial/NT%20IDCRAS%20e%20IDCREAS_final.pdf



Metodologia de Cálculo para o IDCRAS

O Índice de Desenvolvimento dos Centros de Referência da Assistência Social (IDCRAS) é calculado de forma padronizada, tanto para cada equipamento individual quanto para o conjunto dos CRAS de um município, conforme metodologia estabelecida na Nota Técnica DGSUAS/SNAS/MDS nº 27, de 15 de setembro de 2015. A mesma lógica é aplicada para aferir o IDCRAS Sintético do estado de Pernambuco e das respectivas Regiões de Desenvolvimento (RD).

O cálculo do índice sintético final é realizado por meio de **média aritmética simples** entre os níveis alcançados nas três dimensões que compõem o IDCRAS:

- **Estrutura física:**

Analisa as condições da unidade, verificando a presença de salas para atendimentos individuais e coletivos, acessibilidade, recepção, banheiros e equipamentos essenciais, como computadores e veículo (exclusivo ou compartilhado).

- **Serviços e benefícios ofertados:**

Avalia as atividades oferecidas pelo CRAS no Serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família (PAIF), os Serviços de Convivência e Fortalecimento de Vínculos para diferentes ciclos de vida, e se a unidade faz cadastramento/atualização no Cadastro Único sem sobrecarregar os profissionais do PAIF. Também considera a articulação do CRAS com outros serviços de políticas públicas, como Educação, Saúde e CREAS.

- **Recursos humanos:**

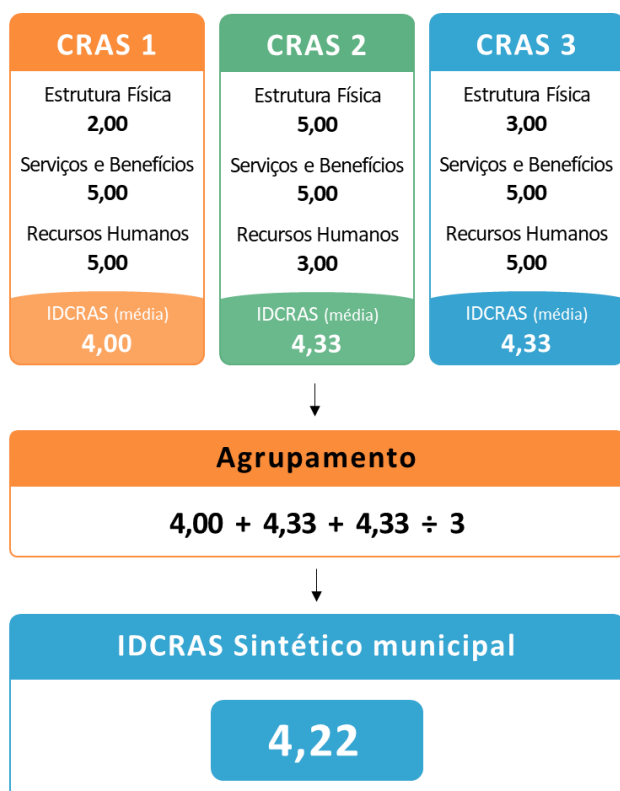
Verifica se a equipe do CRAS é suficiente para o tamanho da unidade, seguindo a Norma Operacional Básica – Recursos Humanos (NOBRH). Ela considera a quantidade de profissionais de nível superior, a presença de equipes volantes com apoio federal, o número de assistentes sociais e psicólogos, se há pelo menos um profissional de nível superior com vínculo estatutário ou celetista, e a existência de um coordenador também de nível superior.

Procedimento aplicado para cada escala de análise:

• Municípios:

Inicialmente, calcula-se o índice de cada CRAS, somando os níveis alcançados em cada dimensão e dividindo o resultado por três, obtendo-se o IDCRAS individual de cada equipamento. Em seguida, somam-se os IDCRAS de todos os equipamentos do município e divide-se o total pela quantidade de CRAS existentes, resultando no IDCRAS Sintético municipal.

Exemplo ilustrativo do cálculo do IDCRAS Sintético para um município com 3 CRAS



• Estado de Pernambuco:

Para o cálculo do IDCRAS Sintético estadual, considera-se diretamente o conjunto de CRAS existentes no Estado. Inicialmente, calcula-se o IDCRAS de cada equipamento, somando os níveis obtidos nas três dimensões e dividindo o resultado por três. Em seguida, somam-se os IDCRAS de todos os CRAS do Estado e divide-se o total pela quantidade de equipamentos existentes, obtendo-se assim o IDCRAS Sintético estadual. Esse procedimento assegura que o índice estadual represente a média do desempenho de todos os CRAS em funcionamento, refletindo de forma mais precisa a realidade socioassistencial da unidade federativa.

• Regiões de Desenvolvimento do Estado de Pernambuco (RD):

Considera-se diretamente o conjunto de CRAS existentes em cada região. Inicialmente, calcula-se o IDCRAS individual de cada equipamento, somando os níveis obtidos nas três dimensões e dividindo o resultado por três. Em seguida, somam-se os IDCRAS de todos os CRAS pertencentes à região e o total é dividido pela quantidade de equipamentos existentes, obtendo-se o IDCRAS Sintético da respectiva Região de Desenvolvimento. Esse procedimento garante que o índice expresse a média de desempenho dos CRAS em cada território, possibilitando uma análise mais detalhada das diferenças regionais dentro do Estado.



Resultado do Índice de Desenvolvimento Dos Centros de Referência da Assistência Social (IDCRAS) para o ano de 2024

Os resultados do Índice de Desenvolvimento dos Centros de Referência da Assistência Social (IDCRAS) para o ano de 2024 foram disponibilizados pela Secretaria Nacional de Assistência Social (SNAS), por intermédio da Coordenação-Geral de Planejamento, Vigilância Socioassistencial e Gestão da Informação, em agosto de 2025.

A divulgação dos dados possibilita a gestores, técnicos e pesquisadores identificar avanços e desafios na consolidação da política de assistência social em diferentes territórios. Além disso, fornece subsídios para o planejamento estratégico, a alocação de recursos e a definição de prioridades, de forma a garantir maior equidade e eficiência na prestação dos serviços à população em situação de vulnerabilidade

No Estado de Pernambuco, 348 equipamentos responderam ao Censo SUAS 2024, permitindo a consolidação do IDCRAS Sintético estadual. O resultado obtido foi de **3,62**, o **melhor desempenho registrado na série histórica desde o início da aferição em 2014**. Esse avanço reflete, sobretudo, o esforço contínuo das gestões municipais na qualificação dos serviços ofertados pelos CRAS, com investimentos na melhoria da infraestrutura, na valorização das equipes técnicas e na ampliação da oferta de serviços à população em condição de risco social. Contribuem para esse resultado, com papel

fundamental, ações de apoio técnico continuado e o cofinanciamento estadual promovidos pelo Governo do Estado, que desempenha função estratégica no fortalecimento da capacidade territorial de gestão e execução da política de assistência social.

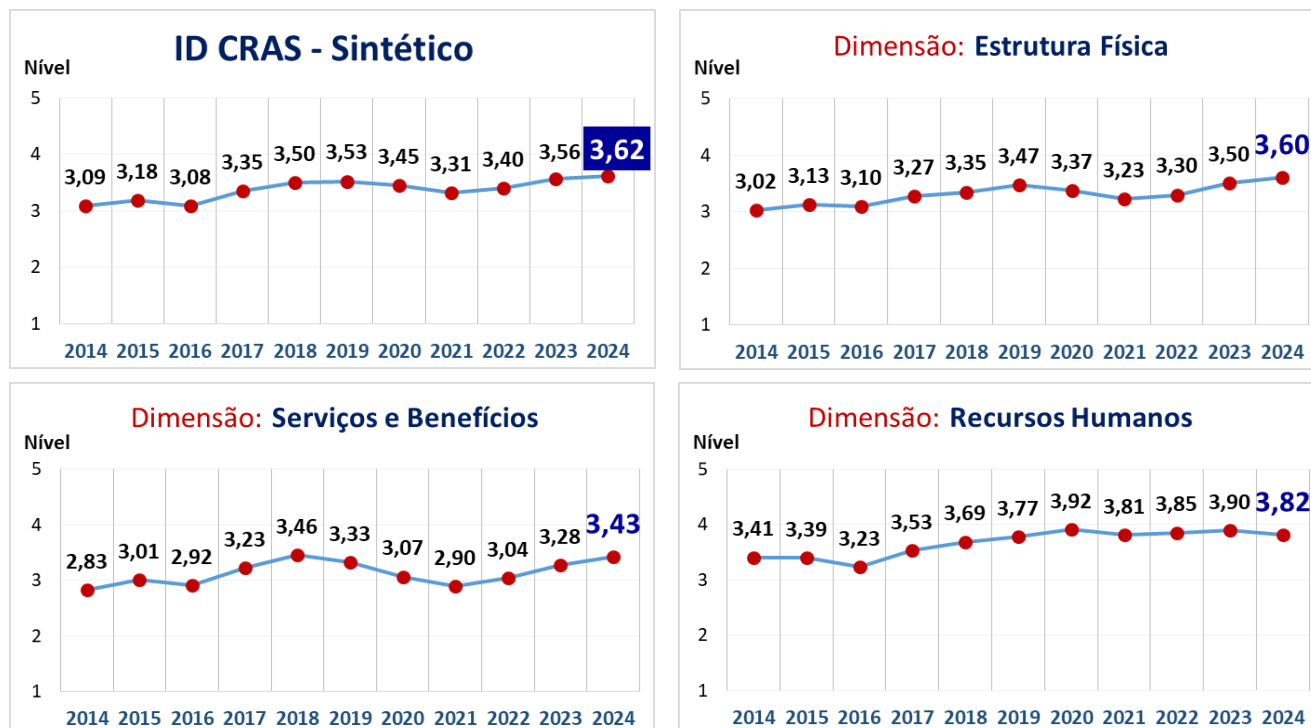
A nota de 3,62 é composta pela média das três dimensões que integram o índice:

Estrutura Física	Serviços e Benefícios	Recursos Humanos
3,60	3,43	3,82

A dimensão de Serviços e Benefícios apresentou o maior crescimento em relação ao ano anterior, evidenciando avanços na regularidade da oferta, na cobertura territorial e na integração das ações socioassistenciais. Esse resultado indica maior capacidade dos CRAS em responder às demandas da população, especialmente no contexto de vulnerabilidades agravadas nos últimos anos.

Os gráficos da série histórica, apresentado a seguir, ilustra a evolução do IDCRAS Sintético em Pernambuco ao longo da última década, evidenciando uma trajetória de crescimento sustentado e progressivo.

Gráfico 1 - Série Histórica do IDCRAS (2014 a 2024) para o estado de Pernambuco



Fonte: Coordenadora-Geral de Planejamento, Vigilância Socioassistencial e Gestão da Informação SUAS/SNAS/MDS

Elaboração: Coordenação de Vigilância Socioassistencial/SEASS/SAS

1. Análise dos Resultados do IDCRAS 2024 e Desempenho por Região de Desenvolvimento (RD)

A variação observada entre os resultados de 2023 e 2024 aponta para uma evolução no desempenho dos CRAS em Pernambuco, destacando o Estado em relação à média nacional, que permaneceu inalterada no período. O IDCRAS Sintético apresentou crescimento de 2%, passando de 3,56 em 2023 para 3,62 em 2024, o que reflete avanços na média geral dos equipamentos. A dimensão de Estrutura Física teve aumento de 3%, subindo de 3,50 em 2023 para 3,60 em 2024, indicando melhorias nos espaços físicos, acessibilidade e infraestrutura das unidades. Já a dimensão de Serviços e Benefícios registrou o maior

crescimento percentual, com 5%, passando de 3,28 para 3,43 no mesmo período, o que evidencia o fortalecimento da oferta de serviços socioassistenciais e maior regularidade na execução das ações. Por outro lado, a dimensão de Recursos Humanos apresentou uma leve queda de 2%, reduzindo-se de 3,90 em 2023 para 3,82 em 2024, possivelmente em razão da rotatividade de profissionais, da precariedade de vínculos ou de dificuldades na manutenção da equipe mínima exigida pelo SUAS.

Esse conjunto de variações aponta para uma capacidade crescente dos CRAS em responder às demandas da população, especialmente diante dos desafios persistentes impostos pelas vulnerabilidades sociais nos territórios. A ampliação da oferta de serviços e a melhoria das estruturas físicas demonstram o compromisso das gestões municipais com a qualificação da rede socioassistencial, embora a dimensão de recursos humanos ainda requeira atenção estratégica para garantir estabilidade e continuidade no atendimento.

A análise regionalizada dos resultados do IDCRAS 2024 evidencia diferenças significativas na qualidade da oferta dos serviços socioassistenciais entre os territórios. A Região do Sertão do São Francisco destacou-se com o melhor desempenho estadual, alcançando um IDCRAS Sintético de 4,33. Esse resultado foi impulsionado por índices elevados em todas as dimensões: Estrutura Física (4,53), Serviços e Benefícios (4,37) e Recursos Humanos (4,11), refletindo uma rede bem estruturada, articulada e com capacidade técnica consolidada.

Na segunda posição está o Sertão Central, com índice sintético de 4,04, seguido pelo Sertão do Pajeú, que obteve 4,02. Embora esteja na terceira colocação geral, o Sertão do Pajeú apresentou o melhor desempenho estadual na dimensão de Recursos Humanos, com índice de 4,27, evidenciando a valorização, estabilidade e qualificação das equipes técnicas na região.

Os resultados das Regiões de Desenvolvimento demonstram que, apesar das variações regionais, há territórios que vêm consolidando boas práticas de gestão e fortalecimento da rede de proteção socioassistencial. A leitura regionalizada permite identificar experiências exitosas e orientar estratégias de apoio técnico e de fortalecimento da rede nos territórios que apresentam maiores fragilidades. Na tabela abaixo, apresentamos os índices de 2024 para cada Região de Desenvolvimento (RD).

Tabela 1 – IDCRAS Sintético 2024 das Regiões de Desenvolvimento do estado de Pernambuco
(Ordenado pela coluna IDCRAS Sintético do maior para o menor)

RD	Qtd de CRAS (Censo SUAS 2024)	Índices das Dimensões			IDCRAS Sintético
		Estrutura Física	Serviços e Benefícios	Recursos Humanos	
Sertão do São Francisco	19	4,53	4,37	4,11	4,33
Sertão Central	9	4,11	3,78	4,22	4,04
Sertão do Pajeú	22	3,73	4,05	4,27	4,02
Sertão do Araripe	17	4,00	3,59	4,06	3,88
Mata Sul	34	3,68	3,91	3,79	3,80
Agreste Setentrional	28	3,50	3,71	3,71	3,64
Agreste Central	58	3,50	3,74	3,67	3,64
Agreste Meridional	42	3,45	3,45	3,88	3,60
Mata Norte	24	3,71	3,38	3,67	3,58
Sertão de Itaparica	7	3,57	3,14	4,00	3,57
Sertão do Moxotó	11	3,45	3,55	3,45	3,49
Região Metropolitana	77	3,34	2,42	3,74	3,16
Pernambuco	348	3,60	3,48	3,82	3,62

Fonte: Coordenadora-Geral de Planejamento, Vigilância Socioassistencial e Gestão da Informação SUAS/SNAS/MDS

Elaboração: Coordenação de Vigilância Socioassistencial/SEASS/SAS

A maior elevação percentual do IDCRAS Sintético de 2023 para 2024 foi registrada na Região do **Sertão do Pajeú**, com um aumento de **7%**, seguida pela **Mata Sul**, que cresceu **6%**, e pelo **Agreste Central** e **Agreste Meridional**, ambos com **5%** de elevação. Os resultados indicam um avanço consistente no fortalecimento dos CRAS nessas áreas, com destaque para o Sertão do Pajeú, que apresentou crescimento de 14% na dimensão de Serviços e Benefícios, 4% na estrutura física e 3% em recursos humanos, superando a média estadual e nacional.

Por outro lado, as maiores reduções ocorreram no **Sertão Central**, com queda de **8%**, na **Mata Norte**, com **7%**, e no **Sertão de Itaparica**, com **5%**. Esses declínios apontam para desafios relevantes

na manutenção da qualidade dos serviços ofertados, evidenciando a necessidade de atenção à rede socioassistencial nessas regiões.

A Região Metropolitana, mesmo registrando uma leve redução de 1%, manteve-se entre os menores índices do estado, com 3,16 pontos, reforçando a persistência de desigualdades estruturais em um território que conta com um elevado número de CRAS (77).

Essas observações permitem compreender o desempenho das regiões em termos de desenvolvimento dos CRAS em 2024, tanto em valores absolutos (nível alcançado) quanto relativos (variação percentual). Confira a tabela abaixo:

Tabela 2 – Série Histórica do IDCRAS Sintético das Regiões de Desenvolvimento (RD) do Estado de Pernambuco (Ordenado pela coluna do % de aumento/redução em 2024 em relação a 2023)

RD	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	% de aumento / redução em 2024 em relação a 2023
Sertão do Pajeú	3,46	3,35	3,67	3,91	3,82	3,68	3,65	3,77	3,76	4,02	7%
Mata Sul	3,33	2,88	3,21	3,48	3,50	3,59	3,41	3,60	3,59	3,80	6%
Agreste Central	3,24	3,24	3,31	3,64	3,67	3,38	3,27	3,37	3,46	3,64	5%
Agreste Meridional	3,03	2,96	3,13	3,41	3,36	3,45	3,46	3,50	3,42	3,60	5%
Agreste Setentrional	3,24	2,99	3,31	3,31	3,44	3,68	3,45	3,36	3,54	3,64	3%
Sertão do Araripe	3,37	3,08	3,71	3,41	3,69	3,47	3,63	3,33	3,82	3,88	2%
Sertão do Moxotó	2,97	2,73	3,37	3,30	3,57	3,23	3,20	3,47	3,48	3,49	0%
Sertão do São Francisco	2,82	2,93	3,77	3,93	3,75	4,19	4,05	4,09	4,35	4,33	0%
Região Metropolitana	3,10	3,11	3,14	3,12	3,26	3,03	2,62	2,80	3,18	3,16	-1%
Sertão de Itaparica	3,00	3,00	3,43	4,19	3,95	4,05	3,76	3,72	3,76	3,57	-5%
Mata Norte	3,08	3,15	3,52	3,77	3,61	3,52	3,51	3,73	3,85	3,58	-7%
Sertão Central	3,52	3,48	3,81	4,00	3,56	3,48	4,04	3,96	4,37	4,04	-8%
Pernambuco	3,18	3,08	3,35	3,50	3,53	3,45	3,31	3,40	3,56	3,62	2%

Fonte: Coordenadora-Geral de Planejamento, Vigilância Socioassistencial e Gestão da Informação SUAS/SNAS/MDS

Elaboração: Coordenação de Vigilância Socioassistencial/SEASS/SAS

Dando continuidade ao estudo das regiões de desenvolvimento, é possível observar que alguns municípios se destacaram significativamente em termos de crescimento do IDCRAS Sintético entre 2023 e 2024. **Jupi liderou o ranking**, com um **impressionante aumento de 100%**, passando de **1,67** para **3,33** pontos. Em seguida, **Pesqueira** apresentou um crescimento de **73%**, alcançando **4,33** pontos, e **Joaquim Nabuco** registrou elevação de **57%**.

Outros municípios com crescimentos relevantes incluem **Barreiros** e **Primavera**, ambos com **38%**, e **Vitória de Santo Antão**, com **36%**, demonstrando melhorias significativas nos serviços oferecidos pelos CRAS.

Iati apresentou aumento de **43%**, **Canhotinho 33%**, enquanto **São João**, **Feira Nova**, **Passira** e **Vertente do Lério** registraram elevação de **30%**, consolidando um padrão de progresso estável na oferta de serviços socioassistenciais.

Os indicadores reforçam que, embora as regiões apresentem variações distintas em termos de IDCRAS Sintético, municípios específicos se destacam por avanços expressivos, contribuindo para o fortalecimento geral da rede de CRAS em Pernambuco. A tabela a seguir apresenta os 12 municípios que registraram as maiores taxas de crescimento do IDCRAS entre 2023 e 2024, destacando aqueles que mais avançaram no fortalecimento dos serviços e benefícios ofertados pelos CRAS.

Tabela 3 – Municípios com as Maiores Taxas de Crescimento do IDCRAS Sintético entre 2023 e 2024

Municípios	RD	2023	2024	Aumento
Jupi	Agreste Meridional	1,67	3,33	100%
Pesqueira	Agreste Central	2,50	4,33	73%
Joaquim Nabuco	Mata Sul	2,33	3,67	57%
Iati	Agreste Meridional	2,33	3,33	43%
Barreiros	Mata Sul	2,67	3,67	38%
Primavera	Mata Sul	2,67	3,67	38%
Vitória de Santo Antão	Mata Sul	3,13	4,27	36%
Canhotinho	Agreste Meridional	3,00	4,00	33%
Feira Nova	Agreste Setentrional	3,33	4,33	30%
Passira	Agreste Setentrional	3,33	4,33	30%
São João	Agreste Meridional	3,33	4,33	30%
Vertente do Lério	Agreste Setentrional	3,33	4,33	30%

Fonte: Coordenadora-Geral de Planejamento, Vigilância Socioassistencial e Gestão da Informação SUAS/SNAS/MDS

Elaboração: Coordenação de Vigilância Socioassistencial/SEASS/SAS

2. IDCRAS Sintético por Porte Municipal – 2024

Como desdobramento da análise dos resultados do IDCRAS 2024, que anteriormente considerou o desempenho das Regiões de Desenvolvimento (RD) do Estado, é pertinente avançar para um segundo recorte, desta vez levando em conta o porte populacional dos municípios. Essa perspectiva permite observar como o tamanho da população influencia a capacidade de organização e oferta dos serviços socioassistenciais, estabelecendo uma leitura complementar ao panorama já realizado.

A Política Nacional de Assistência Social (PNAS), em 2004, incorporou a classificação dos municípios em cinco portes populacionais, parâmetro essencial para gestão e cofinanciamento. Essa tipologia, regulamentada pela NOB/SUAS de 2005 e reafirmada em 2012, organiza os municípios em cinco grupos: Pequeno Porte I (até 20 mil habitantes), Pequeno Porte II (de 20.001 a 50 mil), Médio Porte (de 50.001 a 100 mil), Grande Porte (de 100.001 a 900 mil) e Metrópole (acima de 900 mil). Mais recentemente, a Resolução CIT nº 16, de 26 de novembro de 2024², pactuou a atualização dessa classificação considerando os dados populacionais de 2022, reforçando a importância do critério para a gestão descentralizada e para o planejamento do SUAS.

Considerando essa classificação, o desempenho do IDCRAS Sintético em 2024 revela um equilíbrio entre os diferentes portes populacionais. Os municípios de **Grande Porte**, que concentram 84 CRAS, obtendo o índice sintético de 3,45, resultado

impulsionado pelo desempenho da dimensão de Recursos Humanos (3,69) e pela avaliação da Estrutura Física (3,58). Entre os municípios desse porte, destacam-se:

Municípios Grande Porte – IDCRAS Sintético (2024)

- Petrolina – 4,47 (3º da região Nordeste)
- Vitória de Santo Antão – 4,27 (6º da região Nordeste)
- Caruaru – 4,00

Nos municípios de **Médio Porte**, que contam com 59 CRAS, o IDCRAS Sintético foi de 3,57, com maior nota para a dimensão de Serviços e Benefícios (3,78). Nesse grupo, os municípios abaixo se sobressaem, sendo o primeiro deles o que mais se aproxima dos padrões de qualidade desejáveis no atendimento à população:

Municípios Médio Porte – IDCRAS Sintético (2024)

- Salgueiro – 5,00 (1ª da região Nordeste)
- Palmares – 4,47
- São Bento do Una – 4,34

A **Metrópole (Recife)**, que abriga 16 CRAS, alcançou o maior índice da classificação dos portes populacionais (3,77), representando um aumento de 17% em relação ao resultado de 2023 (3,21). O desempenho foi impulsionado sobretudo pela dimensão de Recursos Humanos (4,81), enquanto a dimensão de Serviços e Benefícios, com índice de 2,75, superior ao de 2023 (2,00), ainda sinaliza desafios na cobertura e integração das ações. Vale ressaltar que, no **ranking das capitais brasileiras**, Recife avançou da 17ª posição em 2023 para a 7ª

² Disponível em:

<https://aplicacoes.mds.gov.br/snas/regulacao/visualizar.php?codigo=6850#:~:text=Pactua%20a%20atualiza%C3%A7%C3%A3o>

%20da%20classifica%C3%A7%C3%A3o,2022%20e%20d%C3%A1%20outras%20provid%C3%AAs.

colocação em 2024, evidenciando ganhos significativos em gestão e qualidade dos equipamentos.

No grupo dos municípios de **Pequeno Porte I** (94 unidades), o índice foi de 3,69, com melhor desempenho na dimensão de Recursos Humanos (4,13). Entre eles, três municípios alcançaram o patamar mais elevado, situando-se na condição que mais se aproxima dos padrões de qualidade desejáveis no atendimento à população e figurando entre os melhores resultados do **País**:

Municípios Porte I – IDCRAS Sintético (2024)

- Ferreiros – 5,00
- Iguaracy – 5,00
- Jatobá – 5,00

Por sua vez, os municípios de **Pequeno Porte II** (95 unidades) registraram IDCRAS Sintético de 3,70, com desempenho relativamente equilibrado entre as três dimensões, destacando-se Estrutura Física (3,75) e Serviços e Benefícios (3,71). Nesse

grupo, **João Alfredo** atingiu a pontuação máxima, situando-se entre os municípios com os melhores resultados do **País**:

Municípios Porte II – IDCRAS Sintético (2024)

- João Alfredo – 5,00
- Afogados da Ingazeira, Catende, Ipubi, Lagoa Grande, Ribeirão, Sertânia e Timbaúba – 4,67

No conjunto estadual, considerando os 348 CRAS que responderam ao Censo SUAS em 2024, o desempenho médio evidencia uma consistência conforme o porte municipal. Quando comparada à variação entre as Regiões de Desenvolvimento, essa análise reforça que tanto a localização geográfica quanto o porte populacional são fatores determinantes para compreender a qualidade e a efetividade da oferta socioassistencial no Estado. Nesse contexto, a tabela a seguir apresenta o desempenho do IDCRAS Sintético por Porte Municipal em 2024.

Tabela 4 – IDCRAS Sintético por Porte Municipal - 2024

Porte Municipal	Qtd de CRAS (Censo SUAS 2024)	Índices das Dimensões			IDCRAS Sintético
		Estrutura Física	Serviços e Benefícios	Recursos Humanos	
Grande Porte	84	3,58	3,08	3,69	3,45
Médio Porte	59	3,41	3,78	3,53	3,57
Metrópole	16	3,75	2,75	4,81	3,77
Pequeno Porte I	94	3,56	3,36	4,13	3,69
Pequeno Porte II	95	3,75	3,71	3,65	3,70
Estado de Pernambuco	348	3,60	3,48	3,82	3,62

Fonte: Coordenadora-Geral de Planejamento, Vigilância Socioassistencial e Gestão da Informação SUAS/SNAS/MDS

Elaboração: Coordenação de Vigilância Socioassistencial/SEASS/SAS

3. Distribuição dos Centros de Referência da Assistência Social (CRAS) e Municípios por Níveis do Indicador em 2024

Segundo o Censo SUAS de 2024, Pernambuco contava neste ano com 348 CRAS, representando 4% da cobertura desse equipamento de proteção social básica no Brasil. O Estado possui pelo menos um CRAS em cada município, incluindo o Distrito Estadual de Fernando de Noronha.

Em relação ao desempenho das unidades, **7 CRAS** apresentaram índice sintético entre **1 e 1,99 (2%)**, enquanto **52 unidades** registraram índice entre **2 e 2,99 (15%)**. A maior parte das unidades, **147 CRAS**, situa-se na faixa de **3 a 3,99 (42%)**, considerada uma situação regular, e **127 unidades** alcançaram índices entre **4 e 4,99 (36%)**, classificadas como boas. Por fim, **15 CRAS** se destacam com o padrão mais elevado de qualidade desejável, **nível 5 (4%)**.

Embora os dados mostrem uma concentração significativa das unidades nas faixas regular e boa, evidenciando avanços na qualidade dos serviços, ainda há desafios a serem enfrentados para ampliar o número de CRAS com desempenho elevado e alcançar um padrão mais uniforme em todo o Estado.

O gráfico a seguir apresenta a distribuição dos CRAS por nível do indicador, permitindo visualizar o panorama geral da qualidade dos serviços em Pernambuco, em conexão com os avanços destacados anteriormente nos municípios com maior crescimento do IDCRAS.

Gráfico 2 – Quantitativo de CRAS por Nível do IDCRAS - 2024

IDCRAS 2024 - Níveis de 1 a 5					
Quantitativo de CRAS	Insuficiente	Baixo	Regular	Bom	Ótimo
	↓ 1 1,99	2 2,99	3 3,99	4 4,99	5 ↓
	7	52	147	127	15
%	2%	15%	42%	36%	4%
Nível 1			Nível 5		
Quanto mais próximo do nível 1, mais distantes do padrão de qualidade almejado			Quanto mais próximo do nível 5, mais se aproxima dos padrões de qualidade desejáveis		

Fonte: Coordenadora-Geral de Planejamento, Vigilância Socioassistencial e Gestão da Informação SUAS/SNAS/MDS
Elaboração: Coordenação de Vigilância Socioassistencial/SEASS/SAS

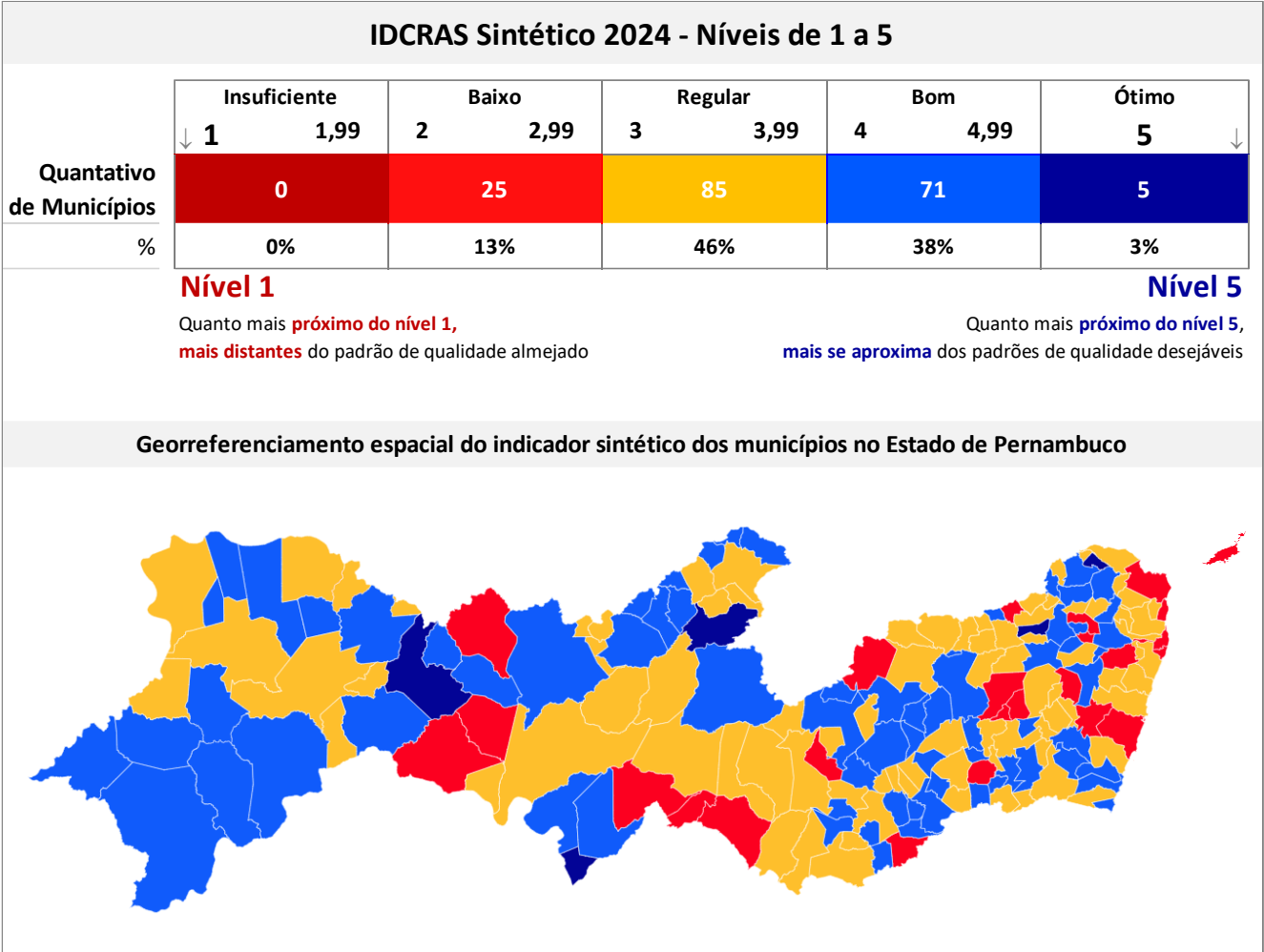
Com base nos dados do IDCRAS Sintético dos **municípios em 2024**, observa-se que a maioria se concentra na faixa de desempenho regular, com indicador entre **3,00 e 3,99**, reunindo **46%** do total. Outros **38%** alcançaram níveis entre **4,00 e 4,99**, patamar considerado acima da média, o que demonstra que uma parcela expressiva das administrações municipais vem conseguindo avançar de forma consistente na consolidação de seus serviços socioassistenciais. Entretanto, apenas **3%** dos municípios atingiram a **nota máxima de 5,00**, evidenciando que alcançar o nível mais elevado de desenvolvimento ainda é um desafio a ser superado.

Entre os resultados menos expressivos, apenas **13%** dos municípios registraram níveis entre **2,00 e 2,99**, faixa que aponta dificuldades mais significativas na implementação das políticas de assistência social. Ainda assim, um dado bastante positivo merece destaque: **em 2024, nenhum município pernambucano se encontrava na condição de insuficiência (índice entre 1,00 e 1,99) para o IDCRAS Sintético**, resultado que, ao longo da série histórica (2014 a 2024), havia sido alcançado apenas em 2018. Esse cenário sinaliza um avanço importante na consolidação da rede de proteção social no Estado.

Quando se observa em paralelo o desempenho dos equipamentos e o resultado do indicador sintético municipal, percebe-se uma trajetória coerente de fortalecimento da política de assistência social no Estado. Enquanto os CRAS se distribuem majoritariamente entre os níveis regular (3,00 a 3,99) e bom (4,00 a 4,99), os municípios também apresentam essa mesma tendência, confirmando que os avanços institucionais e estruturais nos equipamentos repercutem diretamente no desempenho do poder público municipal. Esse alinhamento reforça não apenas o compromisso das administrações municipais, mas também a capacidade do Estado em ampliar a qualidade e a efetividade dos serviços socioassistenciais.

O gráfico a seguir apresenta a distribuição dos municípios pernambucanos por nível do IDCRAS Sintético em 2024, acompanhada do georreferenciamento espacial. Essa representação permite visualizar não apenas o quantitativo em cada nível do indicador, mas também a localização territorial dos municípios, oferecendo uma leitura mais ampla sobre a consolidação da rede socioassistencial.

Gráfico 3 – Distribuição e Georreferenciamento dos Municípios por Nível do IDCRAS Sintético - 2024



Fonte: Coordenadora-Geral de Planejamento, Vigilância Socioassistencial e Gestão da Informação SUAS/SNAS/MDS
Elaboração: Coordenação de Vigilância Socioassistencial/SEASS/SAS

[Consulte aqui a Série Histórica do IDCRAS Sintético por Município \(2014 a 2024\)](#)

4. CRAS com Desempenho Máximo no IDCRAS - 2024

Após o estudo que evidenciou a predominância dos CRAS de Pernambuco nos níveis **regular** e **bom**, é importante destacar os equipamentos que atingiram o mais alto padrão de qualidade no Estado. A nota máxima do IDCRAS, correspondente ao nível 5,00, considerado ótimo, foi alcançada por **15 unidades**, distribuídas em **12 municípios**. Esse grupo exclusivo representa o que há de mais próximo dos padrões de qualidade desejáveis para a oferta da proteção social básica.

Entre esses equipamentos, **8 CRAS** estão localizados nas **regiões dos Sertões**, **3 na Região Metropolitana**, **3 no Agreste** e **1 na Mata Norte**. A distribuição revela que a dignidade no atendimento socioassistencial não se concentra em uma única

parte do território estadual, mas se espalha por diferentes regiões, demonstrando que é possível alcançar resultados de alto impacto no atendimento à população.

Na Tabela seguinte, apresentamos nominalmente os CRAS que se destacam como referência estadual. Esses equipamentos representam não apenas o compromisso das gestões municipais com a política de assistência social, mas também o esforço cotidiano das equipes em garantir serviços de qualidade às famílias e indivíduos em situação de vulnerabilidade. Trata-se de um reconhecimento aos CRAS com os melhores índices no Estado em 2024.

Tabela 5 – CRAS que alcançaram o índice máximo (5,00) para o IDCRAS - 2024

Nome do CRAS	Municípios	RD	Indicador Sintético do Município
Casa da Cidadania	Ferreiros	Mata Norte	5,00
CRAS Iguaracy	Iguaracy	Sertão do Pajeú	5,00
CRAS Aconchego das Famílias	Jatobá	Sertão de Itaparica	5,00
CRAS	João Alfredo	Agreste Setentrional	5,00
CRAS I	Salgueiro	Sertão Central	5,00
CRAS II	Salgueiro	Sertão Central	5,00
Casa da Família	Lagoa Grande	Sertão do São Francisco	4,67
CRAS São Francisco	Bodocó	Sertão do Araripe	4,45
CRAS Mutirão	Serra Talhada	Sertão do Pajeú	4,33
CRAS Urbano Subestação – Casa da Família	Cabrobó	Sertão do São Francisco	4,11
CRAS	Belo Jardim	Agreste Central	4,08
CRAS Cohab I	Belo Jardim	Agreste Central	4,08
CRAS Campina do Barreto	Recife	Região Metropolitana	3,77
CRAS Alto do Mandú	Recife	Região Metropolitana	3,77
CRAS Zumbi do Pacheco	Jaboatão dos Guararapes	Região Metropolitana	3,39

Fonte: Coordenadora-Geral de Planejamento, Vigilância Socioassistencial e Gestão da Informação SUAS/SNAS/MDS

Elaboração: Coordenação de Vigilância Socioassistencial/SEASS/SAS

5. Municípios com os Maiores IDCRAS Sintético em Pernambuco - 2024

Entre os municípios pernambucanos, **25** se destacaram por apresentar os **maiores níveis** no IDCRAS Sintético - 2024. Desses, 5 alcançaram o índice máximo de 5,00, considerado ótimo, enquanto 20 municípios obtiveram o indicador de 4,67, evidenciando um desempenho acima da média e consolidando-se como referências no fortalecimento da política de assistência social.

Do ponto de vista das regiões, 13 desses municípios estão localizados no Sertão, 7 no Agreste

e 5 na Zona da Mata, enquanto a Região Metropolitana não teve representação nesse grupo.

A distribuição reforça que altos níveis de desenvolvimento no âmbito socioassistencial podem ser alcançados em diferentes contextos territoriais, independentemente de sua proximidade a grandes centros urbanos. A tabela a seguir apresenta detalhadamente os índices alcançados pelos municípios nas dimensões de **Estrutura Física**, **Serviços e Benefícios** e **Recursos Humanos**, além do indicador sintético.

Tabela 6 – Municípios com maiores índices para o IDCRAS Sintético – 2024

Municípios	Regiões de Desenvolvimento	Qtd de CRAS (Censo SUAS 2024)	Índices das Dimensões			IDCRAS Sintético
			Estrutura Física	Serviços e Benefícios	Recursos Humanos	
Ferreiros	Mata Norte	1	5,00	5,00	5,00	5,00
Iguaracy	Sertão do Pajeú	1	5,00	5,00	5,00	5,00
Jatobá	Sertão de Itaparica	1	5,00	5,00	5,00	5,00
João Alfredo	Agreste Setentrional	1	5,00	5,00	5,00	5,00
Salgueiro	Sertão Central	2	5,00	5,00	5,00	5,00
Afogados da Ingazeira	Sertão do Pajeú	1	5,00	5,00	4,00	4,67
Angelim	Agreste Meridional	1	4,00	5,00	5,00	4,67
Barra de Guabiraba	Agreste Central	1	5,00	5,00	4,00	4,67
Brejão	Agreste Meridional	1	4,00	5,00	5,00	4,67
Capoeiras	Agreste Meridional	1	5,00	4,00	5,00	4,67
Catende	Mata Sul	1	5,00	4,00	5,00	4,67
Dormentes	Sertão do São Francisco	1	5,00	5,00	4,00	4,67
Ipubi	Sertão do Araripe	1	5,00	5,00	4,00	4,67
Itapetim	Sertão do Pajeú	1	5,00	5,00	4,00	4,67
Lagoa Grande	Sertão do São Francisco	2	4,50	5,00	4,50	4,67
Palmares	Mata Sul	5	4,80	5,00	3,60	4,47
Petrolina	Sertão do São Francisco	10	5,00	4,40	4,00	4,47
Quixaba	Sertão do Pajeú	1	5,00	4,00	5,00	4,67
Ribeirão	Mata Sul	1	4,00	5,00	5,00	4,67
Saloá	Agreste Meridional	2	5,00	4,50	4,50	4,67
São Vicente Férrer	Agreste Setentrional	1	4,00	5,00	5,00	4,67

Municípios	Regiões de Desenvolvimento	Qtd de CRAS (Censo SUAS 2024)	Índices das Dimensões			IDCRAS Sintético
			Estrutura Física	Serviços e Benefícios	Recursos Humanos	
Serrita	Sertão Central	1	5,00	4,00	5,00	4,67
Sertânia	Sertão do Moxotó	1	4,00	5,00	5,00	4,67
Timbaúba	Mata Norte	1	5,00	5,00	4,00	4,67
Verdejante	Sertão Central	1	5,00	4,00	5,00	4,67

Fonte: Coordenadora-Geral de Planejamento, Vigilância Socioassistencial e Gestão da Informação SUAS/SNAS/MDS

Elaboração: Coordenação de Vigilância Socioassistencial/SEASS/SAS

6. Municípios com os Menores IDCRAS Sintético em Pernambuco - 2024

Em relação aos menores índices do IDCRAS Sintético em 2024, destacamos **25** municípios que apresentaram os **níveis mais baixos** de desenvolvimento dos CRAS. Deste grupo, 5 municípios estão localizados no Sertão, 10 no Agreste, 4 na Zona da Mata e 6 na Região Metropolitana. Os indicadores variam entre 2,00, registrado pelo município de Escada, e 2,92, referente ao município de Bezerros, indicando que esses municípios ainda enfrentam desafios na consolidação de seus serviços socioassistenciais.

Apesar dessas baixas taxas, é importante ressaltar que **nenhum município do Estado apresenta índice insuficiente**, ou seja, entre 1,00 e

1,99. Esse resultado positivo pode ser atribuído, ao menos em parte, **ao apoio técnico ofertado pelo governo estadual**, que inclui capacitação das equipes dos CRAS, suporte à gestão municipal e acompanhamento das ações socioassistenciais, contribuindo para a manutenção de um padrão mínimo de qualidade em toda a rede.

Na próxima tabela apresentamos de forma detalhada os índices alcançados por esses municípios, oferecendo uma visão completa das áreas que necessitam de atenção para aprimorar o padrão de qualidade e a eficiência do atendimento à população em situação de vulnerabilidade socioassistencial.

Tabela 7 – Municípios com menores índices para o IDCRAS Sintético – 2024

Municípios	Regiões de Desenvolvimento	Qtd de CRAS (Censo SUAS 2024)	Índices das Dimensões			IDCRAS Sintético
			Estrutura Física	Serviços e Benefícios	Recursos Humanos	
Escada	Mata Sul	3	2,33	2,00	1,67	2,00
Ipojuca	Região Metropolitana	3	3,00	1,67	2,33	2,33
Ilha de Itamaracá	Região Metropolitana	1	2,00	1,00	4,00	2,33
Jataúba	Agreste Central	1	3,00	2,00	2,00	2,33
Olinda	Região Metropolitana	10	3,30	1,40	2,70	2,47
Carpina	Mata Norte	2	3,00	1,00	3,50	2,50
São Lourenço da Mata	Região Metropolitana	3	2,00	3,00	2,67	2,56

Municípios	Regiões de Desenvolvimento	Qtd de CRAS (Censo SUAS 2024)	Índices das Dimensões			IDCRAS Sintético
			Estrutura Física	Serviços e Benefícios	Recursos Humanos	
Belém do São Francisco	Sertão de Itaparica	1	1,00	2,00	5,00	2,67
Camocim de São Félix	Agreste Central	1	4,00	1,00	3,00	2,67
Carnaubeira da Penha	Sertão de Itaparica	1	3,00	3,00	2,00	2,67
Correntes	Agreste Meridional	3	3,00	2,00	3,00	2,67
Fernando de Noronha	Região Metropolitana	1	2,00	2,00	4,00	2,67
Inajá	Sertão do Moxotó	1	2,00	4,00	2,00	2,67
Lagoa de Itaenga	Mata Norte	1	2,00	2,00	4,00	2,67
Lagoa dos Gatos	Agreste Central	1	2,00	1,00	5,00	2,67
Manari	Sertão do Moxotó	1	2,00	1,00	5,00	2,67
Pombos	Agreste Central	1	4,00	2,00	2,00	2,67
Sairé	Agreste Central	2	2,50	2,00	3,50	2,67
São José do Belmonte	Sertão Central	1	4,00	2,00	2,00	2,67
Venturosa	Agreste Meridional	1	2,00	1,00	5,00	2,67
Paulista	Região Metropolitana	6	3,00	1,33	3,67	2,67
Casinhas	Agreste Setentrional	3	2,33	3,00	3,00	2,78
Itaíba	Agreste Meridional	2	3,00	3,50	2,00	2,84
Goiana	Mata Norte	3	2,00	4,00	2,67	2,89
Bezerros	Agreste Central	4	2,25	4,50	2,00	2,92

Fonte: Coordenadora-Geral de Planejamento, Vigilância Socioassistencial e Gestão da Informação SUAS/SNAS/MDS

Elaboração: Coordenação de Vigilância Socioassistencial/SEASS/SAS

7. Comparativo do IDCRAS Sintético do Estado com o Cenário Nacional e a Região Nordeste

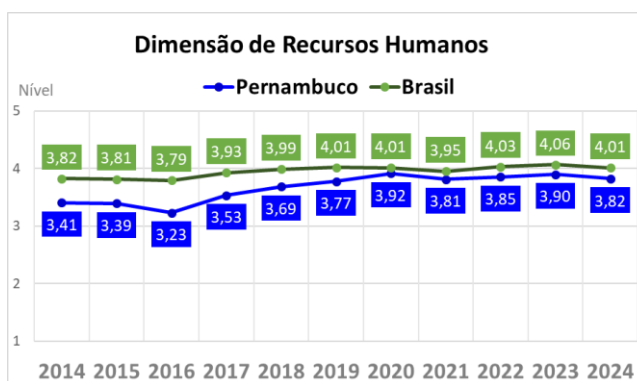
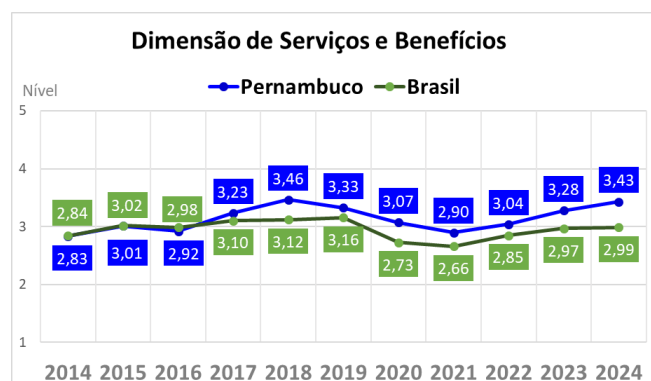
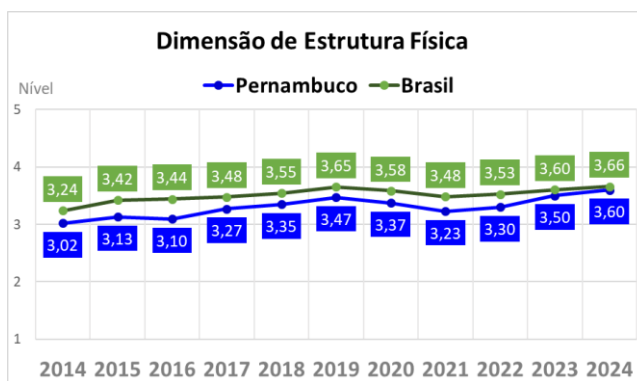
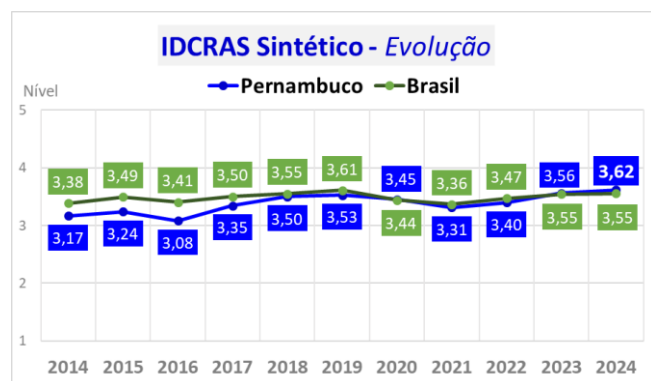
No cenário nacional, Pernambuco apresenta avanços consistentes no desempenho do IDCRAS Sintético, reforçando a leitura feita nas análises anteriores sobre a melhoria gradual dos equipamentos no estado. Após ocupar a 18ª posição em 2022, o estado avançou para a 8ª colocação em 2023 e, em **2024, alcançou o 6º lugar**, com índice de **3,62**. O índice alcançado representa um acréscimo de 6% em relação a 2022 e de 2% quando comparado a 2023, evidenciando um movimento de crescimento sustentado que reflete o esforço conjunto das gestões municipal e o governo do Estado.

Outro aspecto relevante é que Pernambuco vem se mantendo acima da média nacional, que em 2024 permaneceu estável em 3,55. A diferença mais expressiva está na dimensão de Serviços e Benefícios, em que o Estado registrou 3,43, enquanto a média do país foi de 2,99. Esse distanciamento demonstra que as ações implementadas no âmbito estadual, especialmente no fortalecimento da oferta e regularidade dos serviços socioassistenciais, têm sido capazes de gerar resultados diferenciados no atendimento à população em situação de vulnerabilidade.

Esses avanços, quando somados aos destaques já discutidos sobre a predominância de CRAS em níveis Regular e Bom e à presença de unidades que alcançaram a classificação Ótima, reforçam o posicionamento de Pernambuco como um estado em processo de consolidação de sua rede

socioassistencial. Em anexo, este relatório apresenta a série histórica completa do ranking nacional, que permite visualizar de forma detalhada a evolução do desempenho estadual no comparativo com os demais entes federativos.

Gráfico 4 – Comparativo da série histórica do IDCRAS Sintético do Estado de Pernambuco em relação à média nacional



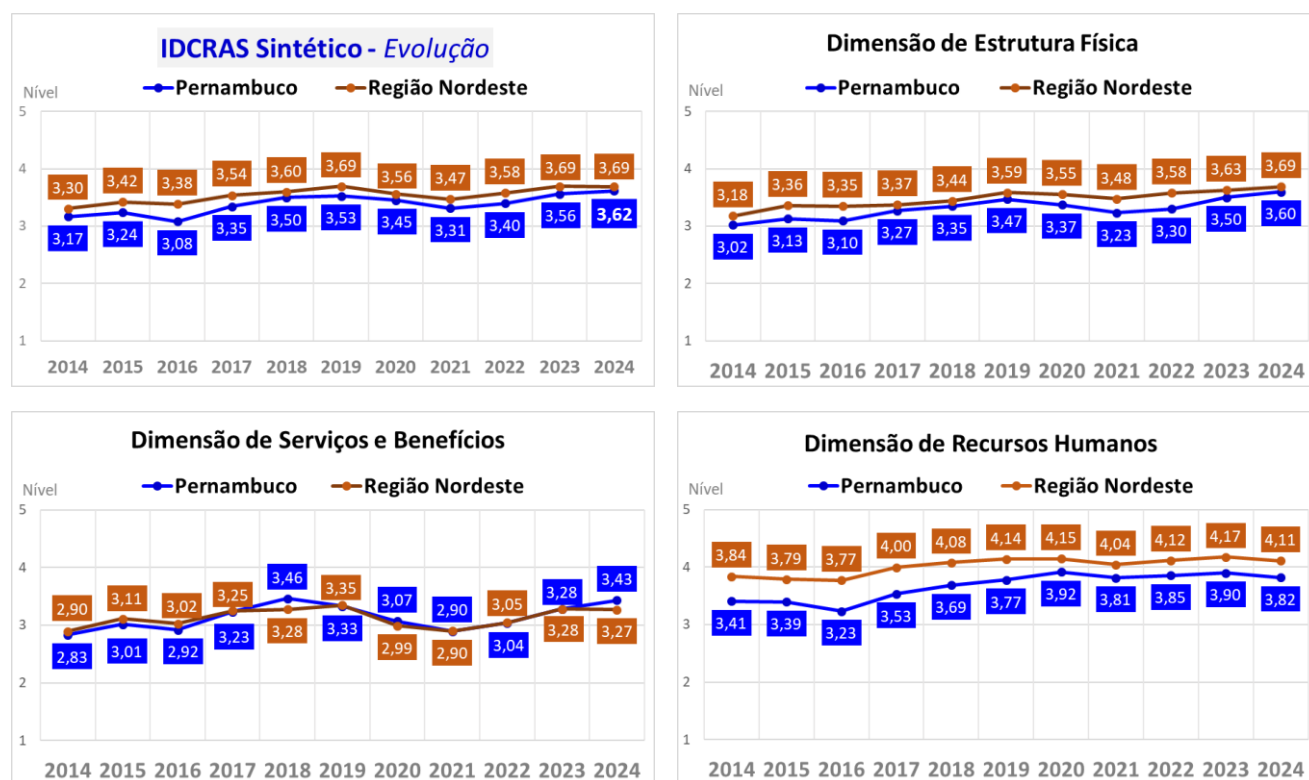
Fonte: Coordenadora-Geral de Planejamento, Vigilância Socioassistencial e Gestão da Informação SUAS/SNAS/MDS

Elaboração: Coordenação de Vigilância Socioassistencial/SEASS/SAS

No comparativo regional, Pernambuco registrou IDCRAS Sintético próximo da média da Região Nordeste, que foi de 3,69. Entre as dimensões, o Estado se destacou em Serviços e Benefícios, com o índice de 3,43, enquanto a média Nordestina foi de 3,27, evidenciando maior consistência na oferta e integração das ações socioassistenciais.

Abaixo apresentamos a série histórica do IDCRAS Sintético do estado de Pernambuco em comparação com a média da Região Nordeste. A visualização permite observar a evolução dos indicadores ao longo do tempo e identificar tendências de aproximação ou distanciamento em relação ao desempenho da região.

Gráfico 5 – Comparativo da série histórica do IDCRAS Sintético do Estado de Pernambuco em relação à média da Região Nordeste



Fonte: Coordenadora-Geral de Planejamento, Vigilância Socioassistencial e Gestão da Informação SUAS/SNAS/MDS

Elaboração: Coordenação de Vigilância Socioassistencial/SEASS/SAS

Considerações Finais

A análise do IDCRAS 2024 demonstra que Pernambuco avançou de forma consistente na consolidação da política de assistência social, sobretudo por meio do fortalecimento dos Centros de Referência da Assistência Social (CRAS). Os resultados revelam uma trajetória de crescimento sustentado nos últimos anos, marcada por melhorias significativas na estrutura física das unidades e na ampliação da oferta de serviços e benefícios, ainda que a dimensão de recursos humanos tenha apresentado um leve declínio, o que reforça a necessidade de mais atenção à valorização e estabilidade das equipes.

O resultado alcançado reflete tanto o esforço dos municípios quanto o apoio do Governo do Estado, que vem garantindo investimentos e acompanhamento técnico. O fato de não haver municípios em situação de insuficiência no IDCRAS Sintético (nível de 1,00 a 1,99), aliado ao destaque de regiões e municípios que alcançaram níveis elevados, sinaliza um processo de amadurecimento da rede socioassistencial pernambucana, capaz de se alinhar às diretrizes nacionais e superar desigualdades históricas entre os territórios.

Entretanto, ainda há desafios a serem superados, principalmente no que diz respeito à manutenção de equipes qualificadas e estáveis, que são fundamentais para garantir a continuidade do atendimento e proximidade com a população.

De forma mais ampla, o IDCRAS se consolida como um instrumento essencial de monitoramento e gestão, permitindo aos gestores públicos identificar fragilidades, potencializar boas práticas e planejar políticas sociais mais justas e efetivas. Para a população, esses avanços significam mais acesso a serviços, mais acolhimento e mais oportunidades de fortalecimento dos vínculos familiares e comunitários.

Em resumo, o desempenho de Pernambuco em 2024 confirma que o Estado segue um caminho sólido para consolidar uma rede socioassistencial estruturada, eficiente e comprometida. O desafio para os próximos anos é transformar os avanços conquistados em resultados duradouros e acessíveis a todos, garantindo que cada família ou indivíduo, independentemente de sua localização ou condição, encontre nos CRAS um espaço de acolhimento, proteção e fortalecimento de vínculos.

Recife, 27 de agosto de 2025

Referência Bibliográfica

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome. Nota Técnica DGSUAS/SNAS/MDS nº 27 de 15 de setembro 2015. Disponível em:

https://aplicacoes.mds.gov.br/sagi/dicivip_datain/ckfinder/userfiles/files/Vigil%C3%A2ncia%20Socioassistencial/NT%20IDCRAS%20e%20IDCREAS_final.pdf. Acesso em 30/08/2024.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Secretaria Nacional de Assistência Social. Política Nacional de Assistência Social (PNAS). Brasília: MDS, ns., 2004. Reimpresso em maio de 2009.

Disponível em:

https://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/assistencia_social/normativas/pnas2004.pdf.

Acesso em 26/08/2025.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Secretaria Nacional de Assistência Social. Norma Operacional Básica – NOB/SUAS. Brasília: MDS, 2012. Disponível em:

https://www.mds.gov.br/webarquivos/public/NOBSUAS_2012.pdf. Acesso em 26/08/2025.

Comissão Intergestores Tripartite – CIT. Resolução CIT n.º 16, de 26 de novembro de 2024: pactua a atualização da classificação do porte dos municípios a partir dos dados do Censo Demográfico IBGE 2022 e dá outras providências. Brasília: CIT, 2024. Disponível em:

<https://aplicacoes.mds.gov.br/snas/regulacao/visualizar.php?codigo=6850>. Acesso em: 27 ago. 2025.



Centro de
Desenvolvimento
e Cidadania

EXPEDIENTE

Documento elaborado pela Secretaria Executiva de Assistência Social (SEASS) por meio da Coordenação de Vigilância Socioassistencial em parceria como Centro de Desenvolvimento e Cidadania (CDC).

Coordenação de Vigilância Socioassistencial

José Maurício de Almeida Lopes

Equipe Técnica de Vigilância Socioassistencial: Ana Beatriz de Melo Rocha, Renally da Silva Araújo, Rhaiana Luama Carneiro Duarte e Sidney Marques Cavalcanti.

ANEXO

Série Histórica dos Índices de Desenvolvimento dos

Centro de Referência da Assistência Social (CRAS Sintético) dos Estados

IDCRAS Sintético - RANKING DOS ESTADOS																											
2024	1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º	8º	9º	10º	11º	12º	13º	14º	15º	16º	17º	18º	19º	20º	21º	22º	23º	24º	25º	26º	27º
	CE	RN	PI	SE	PR	PE	MT	PB	TO	MA	SP	MG	ES	PA	SC	BA	AL	MS	GO	RS	RO	AM	RJ	RR	AC	AP	DF
	4,15	3,84	3,81	3,73	3,64	3,62	3,59	3,59	3,56	3,56	3,55	3,53	3,53	3,49	3,49	3,49	3,48	3,45	3,43	3,41	3,40	3,27	3,26	3,23	3,15	3,12	3,08
2023	1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º	8º	9º	10º	11º	12º	13º	14º	15º	16º	17º	18º	19º	20º	21º	22º	23º	24º	25º	26º	27º
	CE	RN	PI	MT	PR	MA	PB	PE	SE	TO	BA	SP	MG	GO	MS	RS	ES	PA	SC	AC	AP	AL	RO	RJ	AM	RR	DF
	4,22	3,87	3,87	3,73	3,65	3,59	3,56	3,56	3,55	3,55	3,51	3,49	3,49	3,48	3,48	3,47	3,46	3,46	3,44	3,38	3,36	3,35	3,33	3,25	3,20	3,09	3,07
2022	1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º	8º	9º	10º	11º	12º	13º	14º	15º	16º	17º	18º	19º	20º	21º	22º	23º	24º	25º	26º	27º
	CE	RN	PI	MT	TO	SE	PR	GO	PB	ES	MS	BA	MG	SP	MA	RS	SC	PE	PA	RO	AL	RR	AC	RJ	AM	DF	AP
	4,02	3,82	3,71	3,62	3,57	3,56	3,56	3,55	3,49	3,45	3,45	3,45	3,42	3,42	3,41	3,40	3,40	3,40	3,38	3,33	3,29	3,29	3,23	3,17	3,11	2,97	2,96
2021	1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º	8º	9º	10º	11º	12º	13º	14º	15º	16º	17º	18º	19º	20º	21º	22º	23º	24º	25º	26º	27º
	RN	CE	PI	SE	TO	GO	PB	PR	MT	MS	MG	RR	PE	PA	SC	MA	SP	RS	BA	ES	RO	AL	AC	AM	RJ	DF	AP
	3,81	3,79	3,66	3,64	3,58	3,54	3,46	3,44	3,42	3,35	3,33	3,32	3,31	3,31	3,31	3,30	3,30	3,28	3,27	3,27	3,26	3,23	3,10	3,06	3,05	2,97	2,79
2020	1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º	8º	9º	10º	11º	12º	13º	14º	15º	16º	17º	18º	19º	20º	21º	22º	23º	24º	25º	26º	27º
	RN	CE	PI	SE	TO	PB	MT	PR	MS	SP	PE	MA	GO	RS	SC	BA	MG	PA	RR	AC	AL	RO	ES	AM	RJ	AP	DF
	3,90	3,83	3,73	3,69	3,58	3,55	3,48	3,47	3,46	3,46	3,45	3,44	3,44	3,39	3,38	3,37	3,37	3,35	3,33	3,30	3,29	3,27	3,25	3,15	3,13	2,86	2,44
2019	1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º	8º	9º	10º	11º	12º	13º	14º	15º	16º	17º	18º	19º	20º	21º	22º	23º	24º	25º	26º	27º
	RN	CE	PI	PR	TO	SE	PB	RS	MS	GO	MT	SP	BA	MA	SC	ES	MG	PE	AL	PA	AC	RJ	RR	AM	RO	DF	AP
	3,95	3,91	3,87	3,74	3,74	3,70	3,67	3,67	3,64	3,63	3,62	3,60	3,59	3,57	3,56	3,55	3,54	3,53	3,46	3,44	3,40	3,38	3,33	3,27	3,25	2,61	2,59
2018	1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º	8º	9º	10º	11º	12º	13º	14º	15º	16º	17º	18º	19º	20º	21º	22º	23º	24º	25º	26º	27º
	PI	RN	PR	CE	SE	GO	MT	TO	MS	RS	PB	SP	MG	SC	MA	BA	PE	ES	RR	PA	AC	AM	RJ	AL	RO	AP	DF
	3,83	3,83	3,72	3,72	3,71	3,67	3,63	3,62	3,62	3,60	3,58	3,57	3,51	3,50	3,50	3,50	3,50	3,49	3,36	3,34	3,29	3,27	3,27	3,27	3,17	3,02	2,54
2017	1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º	8º	9º	10º	11º	12º	13º	14º	15º	16º	17º	18º	19º	20º	21º	22º	23º	24º	25º	26º	27º
	RN	PI	CE	PR	MT	SE	TO	GO	PB	RS	SP	MG	ES	SC	MS	MA	BA	AC	AL	PA	PE	RR	RJ	AM	RO	AP	DF
	3,77	3,75	3,69	3,66	3,65	3,63	3,62	3,61	3,60	3,56	3,52	3,49	3,47	3,46	3,43	3,43	3,42	3,41	3,39	3,39	3,35	3,32	3,20	3,15	2,99	2,81	2,70
2016	1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º	8º	9º	10º	11º	12º	13º	14º	15º	16º	17º	18º	19º	20º	21º	22º	23º	24º	25º	26º	27º
	RN	PI	MT	CE	PR	ES	MS	SP	TO	MG	GO	RS	SE	RR	PB	SC	BA	AM	MA	PA	AL	AC	PE	RJ	RO	AP	DF
	3,64	3,63	3,61	3,61	3,61	3,56	3,48	3,47	3,47	3,45	3,45	3,44	3,37	3,36	3,35	3,34	3,32	3,31	3,25	3,22	3,20	3,19	3,08	3,08	2,93	2,81	2,65
2015	1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º	8º	9º	10º	11º	12º	13º	14º	15º	16º	17º	18º	19º	20º	21º	22º	23º	24º	25º	26º	27º
	PI	RN	MT	AC	CE	PR	MS	SE	RR	MG	RS	ES	TO	PB	SP	GO	BA	SC	MA	AL	PA	PE	AM	RJ	DF	RO	AP
	3,68	3,65	3,61	3,59	3,59	3,56	3,52	3,51	3,51	3,50	3,49	3,49	3,46	3,45	3,44	3,39	3,37	3,35	3,22	3,22	3,20	3,18	3,17	3,11	2,84	2,82	2,74

Estados da Região do Nordeste

Fonte: SNAS | MDS - <https://aplicacoes.mds.gov.br/sagi/snas/vigilancia/index5.php>

Elaboração: Coordenação de Vigilância Socioassistencial | SEASS/SAS - Estado de Pernambuco